

MÚLTIPLAS LEITURAS: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

EDIT MARIA ALVES SIQUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA).

Resumo

Diferentes instrumentos de avaliação (ENEM, SIMAVE) tem diagnosticado o despreparo dos alunos da rede pública, principalmente em relação às atividades de leitura e compreensão de textos. Em Viçosa (MG), os alunos da rede estadual de ensino foram considerados leitores de nível intermediário. Esse tipo de leitor não apresenta as habilidades necessárias para analisar e interpretar textos. O presente projeto envolveu um trabalho interdisciplinar realizado na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres (Viçosa), em 2008. O objetivo principal foi promover atividades de leitura e de escrita, visando a formação de leitores competentes, nos mais diversos gêneros textuais. Os trabalhos foram desenvolvidos em todas as séries do ensino fundamental e no ensino médio. A assinatura da Revista Veja na sala de aula proporcionou uma grande inovação ao projeto. O Guia do professor possibilitou a realização de inúmeras atividades interdisciplinares. No ensino fundamental foram organizados varais literários, aulas de leitura e grupos de contadores de histórias, com alunos das séries iniciais. No ensino médio destacaram-se as oficinas de leitura e as sequências didáticas planejadas, com o objetivo de "ler para aprender". Os participantes do projeto reuniram-se quinzenalmente, o que possibilitou um redimensionamento das atividades pedagógicas e o desenvolvimento de relações de cooperação e troca de experiências. Houve um trabalho sério em relação ao letramento, com o uso de sequências didáticas planejadas, numa perspectiva interdisciplinar, visando enfatizar a leitura como eixo da aprendizagem. Alguns resultados já são visíveis: a escola conseguiu melhorar o desempenho no ENEM e nos vestibulares. O projeto foi avaliado pela SEE (MG) e recebeu parecer favorável para continuidade em 2009.

Palavras-chave:

ensino, gêneros textuais, revista.

Contexto e justificativa

A cada ano observa-se com preocupação o baixo desempenho dos alunos nas avaliações institucionais (PROEB/SIMAVE, PROVA BRASIL, ENEM). Na análise dos resultados dessas avaliações os alunos têm apresentado média baixa nas escalas de proficiência de Língua Portuguesa, principalmente em relação às habilidades de leitura.

Os questionários das avaliações identificaram, ainda, que grande parte dos alunos conclui o ensino médio sem adquirir hábitos regulares de leitura. Portanto, a escola não tem conseguido atingir um dos seus principais objetivos, principalmente no sentido da formação de leitores e da consolidação de hábitos de leitura.

De modo geral, a leitura tem se tornado cada vez mais escassa nas escolas. Estudos recentes mostram que há um declínio nas atividades de leitura na passagem do ensino fundamental para o ensino médio. Portanto, é necessário investimentos para recuperar o hábito da leitura na sala de aula, como uma condição indispensável para se conseguir melhores resultados em todas as áreas do currículo escolar.

De acordo com os PCNs, o ensino de Língua Portuguesa deve priorizar a função social da linguagem. Esse é um requisito essencial para a inserção social e a participação do jovem em uma sociedade mais igualitária. A leitura e a literatura desempenham papéis importantes na educação escolar, pois permitem que os alunos estabeleçam relações consigo mesmos, com o outro e com o mundo. A leitura funciona como uma chave para a aprendizagem de todos os conteúdos, por isso o eixo central do ensino deve ser o texto.

É importante promover o desenvolvimento da capacidade do aluno para compreender textos dos mais diversos gêneros e em diferentes situações comunicativas. Entretanto, a realidade nos mostra que na maioria das vezes, os textos, literários ou não, são pouco utilizados nas salas de aula e aqueles que circulam dificilmente conseguem consolidar hábitos de leitura e formar leitores.

Na obra "A Literatura em Perigo" Tzvetan Todorov pergunta "se no futuro ainda existirão leitores?" Para Todorov (2009, p.23) a literatura é indispensável para a formação integral dos jovens. De acordo com Todorov, a literatura pode fazer muito pelo ser humano, pode nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Todorov reivindica que o texto literário volte a ocupar o centro e não a periferia do processo educacional.

É importante citar também as palavras de Antônio Cândido, destacando a Literatura como uma importante ferramenta a ser usada para o desenvolvimento integral do ser humano.

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, 1995, p.249).

Na dinâmica do mundo atual é essencial despertar no jovem o gosto pela leitura literária, já que a literatura, além de trabalhar o desenvolvimento da linguagem, torna o aluno mais atento para os problemas da vida, mais consciente do seu papel na sociedade. É importante que a escola adote práticas pedagógicas que estimulem a criatividade, a curiosidade e o prazer da leitura. Nesse sentido, todos os projetos focados em práticas de leitura e em formação de leitores são relevantes, pois indicam novos caminhos para enfrentarmos os problemas.

Além do texto literário é preciso assegurar aos alunos condições para desenvolver a capacidade de ler, compreender e interpretar outros tipos de textos, dos mais diversos gêneros e suportes. Segundo Ângela Kleiman (2007, p.4), é na escola que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas. Para a autora, é muito importante ampliar o conjunto de textos que circulam na escola de modo a incluir gêneros próprios do cotidiano dos alunos.

Kleiman afirma ainda que a leitura de outros gêneros textuais: notícias, reportagens de revistas semanais, possibilitam engajar o aluno em diversas práticas sociais de leitura, segundo as perspectivas das diferentes disciplinas. O aluno aprende observar, perceber, comparar, relacionar, construir generalizações, abstrair, falar sobre um assunto, utilizando os textos que circulam na área. No entanto, para que essas leituras produzam bons resultados é preciso contar com a

disponibilidade, a flexibilidade e o interesse dos professores para planejar atividades interdisciplinares e sequências didáticas adequadas, levando para a sala de aula textos de diferentes gêneros e de temáticas variadas.

O presente projeto procurou enfatizar dois objetivos principais: o incentivo às atividades de leitura de textos literários na escola, priorizando a leitura como lazer (ler por prazer) e a utilização de sequências didáticas com diversos gêneros textuais, com o objetivo de ler para aprender.

O trabalho buscou, ainda, contribuir para o redimensionamento das relações pedagógicas na escola, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores, a inovação de recursos didáticos e de estratégias de ensino.

METODOLOGIA

O projeto foi financiado pela SEE de Minas Gerais e teve a orientação da professora Maria Flor de Maio (SEE de M.G). As atividades foram desenvolvidas durante o ano de 2008, na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, localizada na cidade de Viçosa, estado de Minas Gerais. A escola tem aproximadamente 1.300 alunos, apresentando uma boa estrutura física, com laboratório para as aulas práticas, biblioteca, sala de vídeo, quadra coberta, sala de eventos.

A participação dos professores nos planejamentos e na execução dos trabalhos, envolveu profissionais de várias áreas de conhecimento, séries ou turnos, ampliando as relações de troca de experiências e de apoio mútuo, constituindo uma rede de comunicação na escola. A participação no projeto permitiu um maior desenvolvimento profissional do educador e a inovação das estratégias e dos recursos didáticos utilizados na prática educacional.

Na maioria das vezes, os professores decidiram que tipos de textos deveriam fazer parte do cotidiano da sala de aula, mas também houve negociações com os alunos, permitindo que eles pudessem sugerir outros temas de interesse naquele momento.

Atividades desenvolvidas pelos integrantes do projeto durante o ano de 2008.

1- Levantamento de textos dos mais diversos gêneros, em diferentes suportes. Organização do material, separação de gêneros textuais adequados para cada faixa etária, numa perspectiva interdisciplinar.

2 - Organização de cronograma de atividades, especificando os professores e as disciplinas responsáveis (semanalmente) pelo trabalho com textos atuais, visando ampliar a compreensão entre a linguagem e a produção do conhecimento.

3- Cadastramento dos professores e dos alunos interessados em participar do grupo de contadores de história.

4- Seleção do material a ser utilizado pelo grupo: contos, crônicas, fábulas, histórias do folclore, contos de suspense e de mistério.

6- Organização do cronograma para a apresentação dos "contadores de histórias".

7- Organização do cronograma mensal para montagem do jornal mural.

8- Seleção dos professores e das turmas responsáveis pela montagem do varal literário. (atividade bimestral).

9- Oficinas de leitura na biblioteca ou nas salas de aulas: Organização do cronograma das oficinas de leitura e indicação dos bibliotecários e dos professores responsáveis.

11- Planejamento e elaboração de cronograma mensal para as seqüências didáticas interdisciplinares com o objetivo de ler para aprender.

12- Consultas semanais ao Guia do professor (Revista Veja na sala de aula) e elaboração de cronograma interdisciplinar (semanal) para o uso da revista.

13- Seleção dos filmes e planejamento (bimestral) de atividades interdisciplinares.

Resultados e discussão

O grupo teve pouco tempo disponível para planejamento e reuniões. A maioria dos professores trabalha em dois turnos e em outras escolas particulares ou públicas. Alguns professores de outras áreas não participaram ativamente do trabalho interdisciplinar. Em muitos casos, ainda predomina a idéia de que as atividades de leitura devem ser trabalhadas pelo professor de Língua Portuguesa. O atraso na liberação de recursos também prejudicou um pouco o andamento do projeto.

Do ponto de vista das relações pessoais, os membros do grupo participaram de um esforço coletivo para aprimorar a troca de experiências. Várias áreas, séries e turnos foram integrados e houve um redimensionamento do trabalho interdisciplinar, além da busca coletiva de soluções para os problemas da escola.

Do ponto de vista metodológico, os professores ampliaram os seus conhecimentos e introduziram mudanças significativas nas práticas educacionais. O relato das experiências, as sugestões de atividades, os planejamentos dos trabalhos interdisciplinares contribuíram para o crescimento pessoal.

Um elemento de destaque do projeto foi a assinatura da revista "Veja" na sala de aula. Com o Guia do Professor e os exemplares da revista foi possível elaborar inúmeras atividades interdisciplinares, o que despertou o interesse dos alunos e dos professores da escola.

Alguns resultados já puderam ser observados. Em 2009, os alunos continuam organizando semanalmente o jornal mural. As oficinas de leitura, a freqüência à biblioteca e o interesse por livros aumentou significativamente. Houve uma pequena melhora nos resultados da avaliação do SIMAVE/PROEB e a escola em 2008 ficou um pouco acima da média estadual, além de conseguir um melhor índice de aprovação nos vestibulares.

Os trabalhos com textos, literários ou não, tornaram-se o centro das atividades em muitas disciplinas. A leitura e o conhecimento são poderosas ferramentas para promover mudanças na vida das pessoas, portanto à medida que os alunos ampliam seus horizontes, as famílias e a comunidade onde eles vivem também se beneficiam desse letramento.

O trabalho poderia ter sido ainda mais eficiente se houvesse mais tempo para um melhor planejamento das atividades. A maioria dos professores atua em duas ou mais escolas e não há disponibilidade de horário.

Bibliografia:

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. São Paulo. Livraria Duas Cidades. 1995, 188p.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v.32 ,n53,p.5,dez. 2007.

TODOROV, Tzvetan. *A Literatura em Perigo*. São Paulo. Difel. 2009, 96p.